

A construção perifrástica *estar por + infinitivo* como forma de lexicalização da modalidade volitiva

André Silva Oliveira¹

RESUMO:

O objetivo do presente estudo consiste em descrever e analisar a lexicalização da modalidade volitiva por meio da construção perifrástica *estar por + infinitivo*. Para isso, foi adotado o modelo de gramática funcional da perspectiva funcionalista de linha holandesa, a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008). Ao tomar como base o modelo teórico de descrição e análise linguística, busca-se a integração dos aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos no que tange à manifestação de desejos, vontades, intenções e esperanças dos participantes da interação ao fazerem uso da modalidade volitiva. Assim, foram selecionadas ocorrências da construção perifrástica *estar por + infinitivo* em páginas da web (*Reddit*, *Diario de Morelos*, *Es Noticia* etc.), como notícias, blogs, fóruns, web comentários etc., e produzidas por falantes nativos de língua espanhola. As análises revelam que o operador modal *estar por + infinitivo* atua, preferencialmente, nas camadas da Propriedade Configuracional e do Estado-de-Coisas, cujo sujeito sintático do modal possui o traço semântico de animacidade [+humano] e instaurando o valor modal volitivo de intenção.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática Discursivo-Funcional. Modalidade. Volitividade. Construção Perifrástica.

1. INTRODUÇÃO

A modalidade volitiva, em outras tipologias de modalidade também designada como modalidade desiderativa ou modalidade bulomaica, é um subtipo de modalidade, conforme Hengeveld (2004), relativa à expressão de desejos, vontades, intenções, esperanças, aspirações, anseios e disposições. Nesse sentido, por se tratar de uma função tão básica nas línguas naturais (para esta pesquisa, especificamente a língua espanhola), a expressão da volição pode ser lexicalizada por diferentes formas, como verbos modais (*desejar, querer, anhelar, decidir,*

¹ Professor Adjunto C da área de Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). E-mail: andre.oliveira@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-0658>.

pretender, necesitar, intentar, soñar, etc.); substantivos (*deseo, anhelo, sueño, voluntad, intención, etc.*); adjetivos em função predicativa (*es necesario, es deseable, es pretendido, etc.*); advérbios (*voluntariamente, deseosamente, necesariamente, intencionalmente, etc.*); e construções modalizadoras (*tener ganas de, tener el sueño, estar dispuesto a, tener la intención de, tener el deseo de, etc.*).

Além dessas formas de expressão (modalizadores), ponderamos que a construção perifrástica *estar por + infinitivo* também possa ser empregada, a depender do contexto de produção, como uma forma de expressão linguística da modalidade volitiva. Assim, a construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode transmitir a ideia de disposição, pretensão ou intenção de realização de um estado-de-coisas futuro [+futuridade], especificamente quando indicar a vontade de agir de algum sujeito, como no exemplo (1):

(1) **Estoy por empezar** un nuevo proyecto, tendré que meterle muchas ganas y ver cómo me va.²

[Estou por começar um novo projeto, terei que me esforçar bastante e ver no que vai dar]

Em (1), a construção perifrástica *estar por + infinitivo* é empregada para enfatizar a vontade ou a disposição do sujeito modal (a primeira pessoa do singular – *yo*) para realizar o estado-de-coisas qualificado no enunciado modalizado, denotando uma clara intenção volitiva.

Em outro contexto de uso, a construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode indicar que o sujeito do modal está prestes a agir por iniciativa própria, relacionando, portanto, a volição manifestada a uma ação própria (ação iminente desejada), como no exemplo (2):

(2) **Estoy por decidir** qué hacer con mi vida y realmente adoro la filosofía. Sé que el mercado está pésimo, pero quería saber si a pesar de eso aún vale la pena seguir ese sueño.³

² Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://x.com/MilanesaVT/status/1855462845539815749>. Acesso em: 20 dez. 2024.

³ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: https://www.reddit.com/r/brasil/comments/rebwld/professores_do_reddit_a_profissao_vale_a_pena/?tl=es-es. Acesso em: 20 dez. 2024.

[Estou por decidir o que fazer com a minha vida e realmente adoro filosofia. Sei que o mercado está péssimo, mas eu queria saber se apesar disso, ainda vale a pena seguir com esse sonho]

Em (1) e (2), averiguamos que a modalidade volitiva, instaurada por meio da construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode revelar uma conexão subjetiva entre o sujeito do modal e a ação futura, em que se põe ênfase no estado interno de predisposição ou vontade. À vista disso, no contexto da modalidade volitiva, a construção perifrástica *estar por + infinitivo* enfatiza a intenção e o desejo do falante, o que é crucial para a competência pragmática.

A partir da análise empreendida nas ocorrências (1) e (2), podemos averiguar que a construção perifrástica *estar por + infinitivo* permite interpretações semânticas volitivas. Sendo assim, ponderamos que essa construção perifrástica possa, conforme Hengeveld (2004), qualificar a modalidade volitiva a partir de três orientações modais específicas: (i) uma modalidade volitiva orientada para o Participante, quando há a designação de um participante que intenciona ou deseja realizar o estado-de-coisas descrito na modalização; (ii) uma modalidade volitiva orientada para o Evento, quando se descreve um desejo coletivo de concretização de um estado-de-coisas, mas sem que se faça uma apreciação sobre o estatuto desiderativo desse evento; e (iii) uma modalidade volitiva orientada para a Proposição, quando o falante expressa um desejo pessoal de concretização de um evento localizado em um mundo imaginário/fictício.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa centra-se na verificação de como a construção perifrástica *estar por + infinitivo* opera nas camadas que compõem o Nível Representacional, onde estão alocadas às distinções modais na GDF. Portanto, a partir desse objetivo geral, pretendemos também: (i) analisar como o auxiliar modal *estar por* atua como operador modal volitivo em língua espanhola; e (ii) oferecer evidências empíricas em favor da postulação do comportamento volitivo da construção perifrástica *estar por + infinitivo* e dos valores modais que dela derivam. Para isso, a análise apoia-se no modelo teórico da GDF proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008).

À vista disso, o modelo teórico da GDF possibilita que façamos: (i) uma abordagem *top-down* na acomodação do papel do falante na expressão de modalidade volitiva por meio da construção perifrástica *estar por + infinitivo*, a partir do que é entendido como manifestação de

desejos, vontades, intenções, esperanças, aspirações, anseios e disposições com base na atuação dos operadores e/ou modificadores volitivos nas camadas que compõem o Nível Representacional; e (ii) uma organização em níveis e camadas que facilita uma caracterização mais específica e pormenorizada da construção perifrástica *estar por + infinitivo* empregada na instauração da modalidade volitiva.

Partindo do pressuposto de que a construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode instaurar modalidade volitiva, ponderamos que a construção lexical *estar por* possa atuar como um operador de modalidade volitiva, ao incidir sobre predicados, predicções e/ou proposições. Para isso, foram selecionados e analisados diferentes usos dessa construção perifrástica em amostras de língua (na modalidade escrita) que foram retiradas da Internet, tais como notícias, blogs, fóruns, webcomentários etc., e produzidas por falantes nativos de língua espanhola. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva, com foco nos usos e funções dessa construção perifrástica e nos contextos pragmático-discursivos em que tal construção ocorre.

A coleta de dados foi realizada de forma aleatória e exploratória em páginas da *web*, abrangendo diferentes gêneros textuais e esferas discursivas. Assim, essa diversidade de fontes teve como finalidade capturar um panorama mais amplo e representativo do uso efetivo da construção *estar por + infinitivo* em contextos autênticos e espontâneos de comunicação online. Nesse sentido, a busca por ocorrências foi conduzida por meio de operadores simples de pesquisa em mecanismos de busca (como o Google), utilizando a expressão exata *estar por* combinada a verbos no infinitivo. Ressaltamos que não foram delimitados previamente temas específicos nem domínios particulares, com o intuito de permitir uma amostragem heterogênea e livre de vieses temáticos. Sendo assim, as ocorrências foram selecionadas manualmente com base na relevância da estrutura gramatical investigada, sendo descartados casos em que a expressão *estar por* não configurasse a construção perifrástica em análise. Por fim, as instâncias coletadas foram organizadas em um *cópus ad hoc* e submetidas a uma análise linguística centrada em aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da construção perifrástica *estar por + infinitivo*.

Para cumprir com o objetivo principal desta pesquisa, este artigo foi organizado em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção diz respeito aos apontamentos gerais sobre o modelo teórico da GDF. Na sequência, na segunda seção, passamos a discorrer sobre a categoria modalidade na perspectiva do funcionalismo de linha

holandesa, enfatizando a modalidade volitiva (foco desta pesquisa). Posteriormente, na terceira seção, discorreremos sobre a construção perifrástica *estar por + infinitivo* e seus usos modais. Por fim, na quarta seção, abordaremos os principais resultados e discussões da construção perifrástica *estar por + infinitivo* como forma de expressão da modalidade volitiva a partir de seu escopo de atuação nas camadas que compõem o Nível Representacional.

2. GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL: ASPECTOS DESCRITIVOS E ANALÍTICOS

A Gramática Discursivo-funcional (doravante GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) refere-se a uma teoria linguística que busca descrever e analisar a língua(gem) em uso, considerando, para esse intento, a interação entre os diferentes níveis de organização das Expressões Linguísticas e o contexto comunicativo em que elas são empregadas. Dessa forma, o modelo da GDF se insere no âmbito da perspectiva funcionalista, haja vista que enfatiza o papel funcional das estruturas linguísticas em relação às necessidades comunicativas e sociais dos Participantes da interação, o P1 (Falante) e o P2 (Ouvinte).

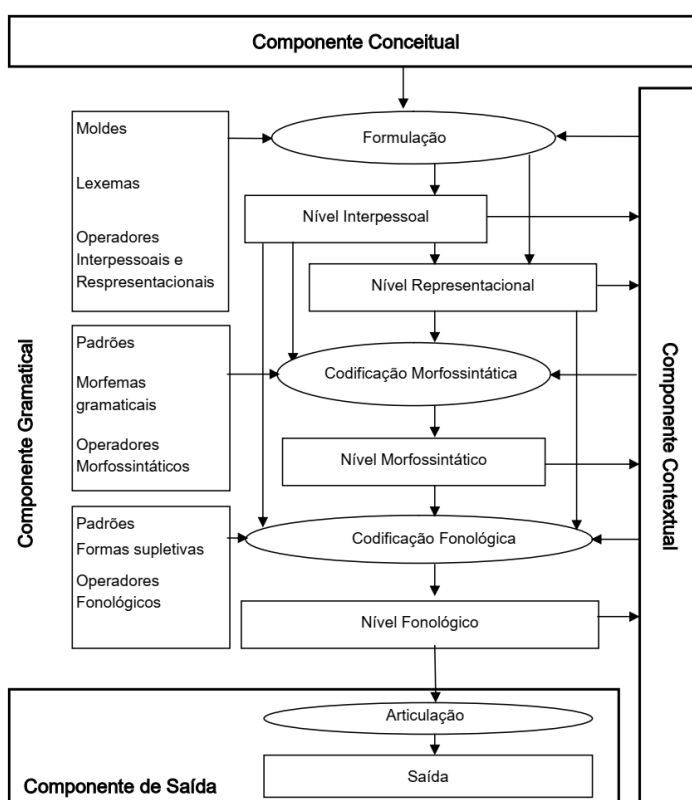
No que tange aos aspectos descritivos da GDF, o modelo funcional da Escola Funcionalista de Amsterdam está organizado em quatro níveis hierarquicamente dispostos em camadas que compõem o Componente Gramatical, a saber: (1) Nível Interpessoal, que está relacionado à comunicação entre os Participantes, o que inclui algumas funções pragmáticas específicas, como o Tópico, o Foco, o Contraste, além de outras categorias como os Atos Ilocucionários (Ilocução), a Modalidade e a Evidencialidade (Conteúdo Comunicado); (2) Nível Representacional, que se refere à designação das Expressões Linguísticas, o que inclui propriedades e relações semânticas; (3) Nível Morfossintático, que está relacionado à organização gramatical da mensagem, englobando ordem das palavras, marcação morfológica e estrutura sintática; e (4) Nível Fonológico, que trata da realização sonora das estruturas linguísticas, envolvendo a entonação, o ritmo e a segmentação fonológica.

O Componente Gramatical interage e recebe influência de três outros componentes não-gramaticais, mas que são relevantes para as duas operações que ocorrem no Componente Gramatical, a operação de Formulação (que ocorre nos Níveis Interpessoal e Representacional) e de Codificação (que ocorre nos Níveis Morfossintático e Fonológico), a saber: (1)

Componente Conceitual, que está relacionado aos conceitos que serão expressos pelos Participantes com base em sua cognição; (2) Componente Contextual, que fornece as informações contextuais relevantes para a construção e a estruturação da mensagem; e (3) Componente de Saída, que é o responsável pela emissão analógica da mensagem, seja por meio escrito, oral ou gestual.

Na Figura 1, podemos averiguar como se organiza a arquitetura geral do modelo da GDF:

Figura 1: Arquitetura geral do modelo da GDF



Fonte: retirado de Hengeveld e Mackenzie (2012, p. 4)

A GDF também adota, em seu modelo funcionalista, o princípio do escopo hierárquico, em que as categorias mais amplas (como as Ilocuções, os Conteúdos Comunicados, etc.) englobam categorias mais específicas (Conteúdos Proposicionais, Episódios, Estados-de-Coisas, Propriedades Configuracionais, etc.). Esse princípio é relevante, especificamente, para

a categoria modalidade, considerando que a hierarquia dos operadores e/ou modificadores modais no discurso podem interagir dentro de uma mesma estrutura enunciativa.

Em relação aos princípios analíticos, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), a GDF foca na comunicação real, pois as escolhas linguísticas são influenciadas pelo contexto e pela interação entre os Participantes. Dessa forma, o modelo da GDF permite que se proceda a análise de diferentes fenômenos linguísticos, como a pragmática da cortesia, a ênfase discursiva e a organização da informação. Outro aspecto relevante, diz respeito à integração do contexto comunicativo, haja vista que a GDF considera tanto o contexto situacional quanto o conhecimento compartilhado entre os Participantes (informação pragmática), o que permite a análise detalhada de fenômenos como a dêixis, a modalidade e a anáfora.

A GDF também permite que se faça uma análise multidimensional dos expedientes linguísticos, posto que as unidades linguísticas podem ser analisadas, de maneira simultânea, em diferentes níveis, evidenciando, por exemplo, a relação entre a estrutura sintática e a função pragmática. Ressaltamos que a GDF foi desenvolvida para ser aplicável a qualquer língua natural, promovendo, assim, estudos comparativos e tipológicos.

Em resumo, a GDF proporciona uma visão abrangente e integrada da língua(gem) em uso, enfatizando a centralidade da interação comunicativa no funcionamento da língua(gem) e oferecendo ferramentas analíticas para o estudo de fenômenos linguísticos complexos, como a relação entre forma e função e a expressão da modalidade nas línguas naturais, como será detalhado na seção seguinte.

3. A CATEGORIA MODALIDADE NA PERSPECTIVA DO FUNCIONALISMO DE LINHA HOLANDESA

A categoria modalidade, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), é descrita e analisada, na GDF, de forma abrangente, já que são considerados aspectos como a interação dos conteúdos modais com os diferentes níveis de análise linguística (Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico) e as funções comunicativas que os modalizadores (operadores e/ou modificadores modais) apresentam no discurso.

Em conformidade com Hengeveld (2004), a modalidade pode ser compreendida como a expressão do falante com o conteúdo da proposição (fato possível), incluindo avaliações

semânticas que englobam os operadores semânticos de possibilidade e necessidade; e os valores modais de predição, certeza, probabilidade, desejo, vontade, intenção, obrigação, permissão, proibição, capacidade etc. Assim, na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), depois revista e ampliada na GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade pode se subdividir em cinco tipos: epistêmica (eixo do conhecimento), deôntica (eixo da conduta), volitiva (eixo da volição), facultativa (eixo da capacidade) e evidencial (fonte da informação).

Na GDF, a modalidade é tratada como um operador e/ou modificador que pode ter escopo de atuação (princípio do escopo) em diferentes camadas do Nível Representacional, nível este em que estão alocadas as distinções modais. Dessa forma, na camada do Conteúdo Proposicional, a modalidade refere-se à avaliação de verdade, possibilidade ou desejo de uma proposição. Por sua vez, na camada do Estado-de-Coisas, a modalidade está relacionada à possibilidade ou à necessidade de concretização de eventos e de seu estatuto objetivo. Por fim, na camada da Propriedade Configuracional, a modalidade está relacionada à potencialidade de concretização de um evento por parte de um indivíduo.

Em relação aos aspectos analíticos contidos em outros níveis do Componente Gramatical, baseando-nos em Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade, no Nível Interpessoal, pode estar contida dentro da camada da Ilocução, ou seja, como parte do ato de fala composto por algum Conteúdo Comunicado, desempenhando um papel fundamental na negociação de propósitos comunicativos e na estruturação das interações entre os Participantes. Por exemplo: *Deve-se estudar o edital anterior*;⁴ que reflete uma modalidade deôntica no contexto de uma orientação pragmática. Por seu lado, no Nível Morfossintático, a modalidade pode ser codificada por diferentes Expressões Linguísticas (Léxico), o que inclui Palavras Lexicais (verbos, substantivos, adjetivos, etc.); Palavras Gramaticais (advérbios, auxiliares modais, etc.); Sintagmas Verbais, Sintagmas Nominais, etc. Para além dessas estruturas, a modalidade pode ainda ser codificada por meio de sufixos ou modificadores com nuances modais (Morfologia) ou estruturas que configuram condicionalidade ou foco modal (Sintaxe). Por fim, no Nível Fonológico, a modalidade pode ser também codificada pela entonação,

⁴ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://www.iapcursosonline.com/blog/como-estudar-antes-da-publicacao-do-edital-nos-temos-dicas-valiosas-para-te-ajudar>. Acesso em: 29 jan. 2024.

especificamente quando os conteúdos modais desempenham um papel relevante na expressão modal, como em atenuações ou asseverações pragmáticas.

Por exemplo, no enunciado: *É possível que ele viaje até Sorocaba;*⁵ a modalidade epistêmica expressa um ato ilocutório de incerteza (Nível Interpessoal – um Conteúdo Comunicado contido em uma Ilocução). Por sua vez, o operador modal (*É possível*) qualifica a proposição como algo provável, indicando, assim, uma avaliação do sujeito (Nível Representacional). Por seu lado, o operador modal (*É possível*) é estruturado em combinação com uma oração subordinada (Nível Morfossintático). Por seu turno, a entonação ascendente pode reforçar o caráter especulativo do evento que está sob o escopo da modalização (Nível Fonológico).

Em síntese, verificamos que a GDF permite que se realize uma abordagem funcional da modalidade, compreendendo-a em contextos específicos de uso linguístico, integrando, para isso, aspectos de ordem pragmática, semântica, morfossintática e fonológica. Assim, a análise multinível da GDF possibilita um estudo mais detalhado de como os Participantes (P1 e P2) expressam suas atitudes, crenças e intenções em relação a eventos e proposições, em especial, fazendo uso da construção modalizadora *estar por + infinitivo*, como será descrito na seção seguinte.

4. A CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA *ESTAR POR + INFINITIVO* E SEUS USOS MODAIS

Ao analisarmos os trabalhos que se debruçaram sobre a construção perifrástica *estar por + infinitivo*, verificamos, em Garcés (1992), Mandová (2008), Burguera Serra (2013), Pardo llibrer (2023) e Ricko (2024), que essa construção perifrástica pode apresentar diferentes funções, entre elas, a possibilidade de expressar modalidade.

Para Garcés (1992), a construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode apresentar os seguintes significados: (i) manifestar que um evento ainda não tenha ocorrido ou que não a ação não tenha sido permitida de ocorrer como é assinalado pelo verbo no infinitivo, como nos

⁵ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://www.netvasco.com.br/n/163712/mac-de-bernardo-fala-sobre-o-filho-e-afastamento-do-vasco>. Acesso em: 29 jan. 2024.

exemplos: *¿Aún eso está por hacer?* / *¿Tan tarde está por oír misa?* (GARCÉS, 1992, p. 442); (ii) indicar que uma ação não realizada está para se realizar, pois se considera como algo iminente, ainda que não chegue a se concretizar, como nos exemplos: *Estoy por ir allá* / *Estoy por hacer un hecho que sea sonado* (GARCÉS, 1992, p. 442); e (iii) denotar algum evento incerto, uma probabilidade de que um estado-de-coisas ocorra no futuro (modalidade epistêmica), como nos exemplos: *Estoy por irme del mundo* / *Estoy no verlo en mi vida* / *Estoy por quebrarle la cabeza* (GARCÉS, 1992, p. 442).

Conforme Mandová (2008), a construção perifrástica *estar por + infinitivo* está relacionada à manifestação de eventos iminentes, mas que ainda não foram iniciados. Em casos específicos, pode indicar, que uma ação ainda não começada, tem raiz nas vontades do sujeito de realizá-la ou não (modalidade volitiva), como no exemplo: *Estoy por estudiar* (MANDOVÁ, 2008, p. 12); significando que se deseja estudar, ainda que isso não tenha sido concretizado no momento de fala.

Segundo Burguera Serra (2013), o emprego da construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode estar relacionada a diferentes nuances semânticas, entre as quais se destacam a epistemicidade (modalidade epistêmica) dos eventos qualificados pelo sujeito enunciador, podendo estes assinalar: (i) uma certeza absoluta, como no exemplo: *Y aina corriera riesgo la vida de Bachicao, porque estando Pizarro enojado con él porque no dio lugar al capitán Zavallos para que pasase al Quito, y porque no le había querido aguardar, estuvo por le mandar matar* (BURGUERA SERRA, 2013, p. 258); (ii) uma certeza ritualizada, como no exemplo: *La factura está por pagar, pero no se va a pagar* (BURGUERA SERRA, 2013, p. 259); (iii) uma certeza empírica, como no exemplo: *Pero dejemos esto aparte, que es laberinto de muy dificultosa salida, sino volvamos a la preeminencia de las armas contra las letras, matéria que hasta ahora está por averiguar, según son las razones que cada una de su parte alega* (BURGUERA SERRA, 2013, p. 261); ou (iv) uma certeza subjetiva, como no exemplo: *Brígida: [...] Que sepa que tiene las tetas como dos alforjas vacías, y que no le huele muy bien el aliento, porque se afeita mucho; y, con todo eso, la buscan, solicitan y quieren; que estoy por arañarme esta cara, más de rabia que de envidia* (BURGUERA SERRA, 2013, p. 263).

De acordo com Pardo llibrer (2023), a construção perifrástica *estar por + infinitivo*, quando manifesta modalidade, apresenta, geralmente, um valor doxático, ou seja, é empregada com valor de futuridade [+futuro], em ocasiões de valor modal intencional (modalidade

volitiva). Esse valor modal se entende como dominante em relação ao sentido iminente que essa construção perifrástica é comumente empregada em língua espanhola, como no exemplo: *Yo estoy por legalizar las drogas* (PARDO ILIBRER, 2023, p. 152), que parece assinalar um desejo de que o evento se concretize em um momento posterior ao da enunciação.

Em concordância com Ricko (2024), a construção perifrástica *estar por + infinitivo* indica que a ação está em processo de ser tomada a cabo ou que haja uma inclinação e/ou predisposição para realizá-la em um futuro próximo [+futuro], como no exemplo: *Aunque sólo fuese por llevar la contraria, Monsieur Roquefort no olvidó a Carax* (RICKO, 2024, p. 09). Para o autor, essa construção perifrástica pode indicar tanto um valor incoativo quanto um valor de iminência. Portanto, essa construção perifrástica não indica o início de uma ação, mas assinala que um ação é iminente. Em usos modais, há a presença da subjetividade do sujeito enunciador, de sua vontade ou intenção.

Em suma, verificamos que a construção perifrástica *estar por + infinitivo*, além de apresentar um valor incoativo ou de iminência, apresenta também valores modais, expressando preferencialmente a modalidade epistêmica e a modalidade volitiva, em especial esta última, foco desta pesquisa, que será detalhada na seção seguinte, ao serem analisados aspectos hierárquicos entre níveis e camadas propostos pela GDF.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA *ESTAR POR + INFINITIVO* NA EXPRESSÃO DE MODALIDADE VOLITIVA

Partindo do pressuposto de que a construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode instaurar modalidade volitiva, ponderamos que a construção lexical *estar por* possa atuar como um operador modal ao incidir sobre predicados, predicacões e/ou proposições. Assim sendo, será verificado, nesta seção, alguns aspectos semânticos que possam delimitar o operador modal *estar por + infinitivo* como um auxiliar modal volitivo, a saber: (1) a camada do Nível Representacional em que opera a construção perifrástica *estar por + infinitivo*; (2) o tipo de sujeito sintático [\pm humano] contido no enunciado modalizado; e (3) os valores modais expressos por meio da construção perifrástica *estar por + infinitivo*.

Em relação à camada de atuação, verificamos que a construção perifrástica *estar por + infinitivo*, na expressão de modalidade volitiva, atua em camadas mais baixas do Nível

Representacional, como a camada da Propriedade Configuracional e do Estado-de-Coisas. Em relação à primeira, o operador *estar por + infinitivo* tem por escopo de atuação sob um predicado, quando se manifesta a relação entre um dado sujeito e seu desejo de realizar um evento descrito pelo predicado (modalidade volitiva orientada para o Participante). Por seu turno, em relação à segunda, o operador *estar por + infinitivo* tem por escopo de atuação sob uma predicação, quando se expressa o desejo coletivo e de âmbito geral de concretização de um evento, ou seja, o estatuto objetivo do estado-de-coisas que está sob o escopo da modalização (modalidade volitiva orientada para o Evento). As ocorrências (3) e (4) ilustram respectivamente isso:

(3) Hola **estamos por comprar** las entradas a parques tematicos de disney para mayo, pero queriamos saber si en el caso de cualquier urgencia o contingencia sanitaria, uno puede cambiar las fechas, despues de haber comprado los tickets.⁶

[Olá, estamos prestes a comprar ingressos para os parques temáticos da Disney para maio, mas gostaríamos de saber se em caso de alguma emergência ou contingência de saúde, é possível alterar as datas, após a compra dos ingressos]

(4) En la escuela **se está por organizar** la muestra de fin de año. Está se pensó con stand por materias a exponer que son Ciencias Naturales, Plástica y artesanías y los trabajos que se hacen en la comunidad como productos envasados, dulces, etc.⁷

[A exposição de fim de ano está prestes a ser organizada na escola. Este foi projetado com estandes para os temas a serem expostos, que são Ciências Naturais, Artes Plásticas e artesanato, e os trabalhos realizados na comunidade, como produtos embalados, doces, etc.]

Em (3) e (4), verificamos que a modalidade volitiva é instaurada por meio da construção perifrástica *estar por + infinitivo* para expressar a intenção de concretização de um evento descrito, respectivamente, pelo predicado e pela predicação. Em (3), a modalidade volitiva, com orientação para o Participante e operando na camada da Propriedade

⁶ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://plandisney.disney.go.com/es/question/496563/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

⁷ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: https://www.mendoza.gov.ar/salud/wp-content/uploads/sites/22/2015/02/SECUENCIASISTEREFERENCIA_4_.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

Configuracional, diz respeito ao desejo do participante (*estamos – nosotros*) de concretizar o evento descrito pelo predicado, no caso, a pretensão de “comprar as entradas dos parques temáticos da Disney em maio”. Por seu lado, em (4), a modalidade volitiva está orientada para o Evento e operando na camada do Estado-de-Coisas, em que o sujeito enunciador reporta a disposição de concretização do evento descrito pela predicação, no caso, a intenção coletiva de “organizar a exposição de fim de ano”.

Especificamente, na camada do Estado-de-Coisas, a construção perifrástica *estar por + infinitivo* pode expressar, para além de modalidade volitiva, também modalidade epistêmica, especificamente quando se trata de reportar a probabilidade de que um dado evento ocorra em futuro próximo, ou seja, reporta-se o estatuto objetivo de realização de um evento futuro (modalidade epistêmica orientada para o Evento). O exemplo (5) especifica isso:

(5) Hace poco tuvimos una reunión y nos informaron que los libros **están por llegar** a nuestro estado, tengan la seguridad que estarán en tiempo y forma para que sean utilizados a partir de este nuevo ciclo escolar, los alumnos tendrán mayor participación en su aprendizaje, siempre con el acompañamiento de sus profesores.⁸

[Recentemente tivemos uma reunião e fomos informados que os livros estão prestes a chegar ao nosso estado, fiquem tranquilos que chegarão a tempo e em forma para que possam ser utilizados a partir deste novo ano letivo, os alunos terão maior participação na sua aprendizagem, sempre com o acompanhamento dos seus professores]

Em (5), o sujeito enunciador, ao empregar a construção perifrástica *estar por + infinitivo*, não manifesta um desejo coletivo de concretização de um evento, sendo assim, exclui-se a leitura volitiva, haja vista que o sujeito enunciador limita-se a reportar uma probabilidade de concretização de um evento, no caso, que “os livros cheguem ao Estado no tempo previsto”. Dessa forma, há apenas uma leitura possível, a de que se instaura modalidade epistêmica com valor modal de probabilidade.

Conforme Hengeveld (2004), a diferença entre modalidade volitiva orientada para o Evento e modalidade epistêmica orientada para o Evento está no tipo de atitude expressa pelo

⁸ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://www.diariodemorelos.com/noticias/alistan-entrega-de-libros-gratuitos>. Acesso em: 30 jan. 2024.

sujeito enunciador (Falante – P1) em relação ao evento descrito. Assim, enquanto a modalidade volitiva orientada para o Evento refere-se ao desejo, à vontade ou à intenção em relação à ocorrência de um evento, a modalidade epistêmica orientada para o Evento expressa o grau de certeza ou probabilidade do sujeito enunciador (Falante – P1) em relação à ocorrência do evento, ou seja, não se manifesta volição (e os campos semânticos que estão sob o seu escopo, como desejo, vontade, intenção, esperança, anseio, disposição, pretensão, promessa, etc.), mas apenas uma avaliação cognitiva sobre a possibilidade de o evento ocorrer.

No que diz respeito ao tipo de sujeito sintático [\pm humano], constatamos que o traço humano [+humano] do sujeito sintático do modal favorece a leitura volitiva, posto que a modalidade volitiva está intrinsecamente relacionada a um sujeito capaz de volição. Por seu turno, o traço não-humano [-humano] do sujeito sintático do modal pode favorecer tanto uma leitura volitiva quanto uma leitura epistêmica, já que o escopo da qualificação modal se volta para o evento em si. As ocorrências de (6) a (8) ilustram isso:

(6) Este jugador pasa de ser un titular absoluto en el Madrid a poder salir por más de 20 millones y Florentino **está por aceptar**.⁹

[Este jogador passa de titular absoluto no Madrid a poder sair por mais de 20 milhões e Florentino está prestes a aceitar]

(7) Si **se está por comprar** una casa en una zona donde los depósitos de combustibles enterrados son comunes, es crucial informar al inspector al respecto. Este profesional puede examinar la propiedad en busca de indicios de la presencia de un tanque enterrado.¹⁰

[Se você estiver comprando uma casa em uma área onde tanques de combustível enterrados são comuns, é crucial informar o inspetor sobre isso. Este profissional pode examinar a propriedade em busca de sinais da presença de um tanque enterrado]

⁹ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: https://www.realmadridexclusivo.com/curiosidades/titular-indiscutible-salir-por-poco-mas-20-kilos-florentino-se-cansa-ha-tasado_153790_102.html. Acesso em: 30 jan. 2024.

¹⁰ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://curbelolaw.com/es/comprar-o-vender-casa-con-tanque-de-combustible-subterraneo/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

(8) Según el Ejecutivo, con la medida de régimen de excepción **se está por ganar** la “guerra contra las pandillas”.¹¹

[Segundo o Executivo, com a medida do estado de exceção, a “guerra contra as gangues” está prestes a ser vencida]

Em (6), a modalidade volitiva opera na camada da Propriedade Configuracional, em que o sujeito sintático do modal (*Florentino*) contém animacidade [+humano], sendo, portanto, o sujeito capaz de volição que intenciona “aceitar o novo jogador como titular do Real Madri”. Por seu lado, em (7), a modalidade volitiva opera na camada do Estado-de-Coisas, em que o sujeito sintático do modal (terceira pessoa do singular) não indica uma pessoa em particular [-humano] que intenciona realizar o evento que está sob o escopo da modalização, mas se refere ao desejo de concretização de um estado-de-coisas, no caso, o de “comprar uma casa em uma área onde há tanques de combustíveis enterrados”.

Salientamos que, ainda que o sujeito sintático do modal refira-se a uma marca de impessoalidade codificada por meio da terceira pessoa do singular (Nível Morfossintático), está subentendido que se trata de alguém [+humano], não especificado no discurso, que intenciona “comprar uma casa”, favorecendo, nesse caso, uma leitura volitiva. Nesses casos, a animacidade está implícita no contexto discursivo, ainda que não seja codificada morfossintaticamente por meio de um sujeito sintático humano [+humano].

Em (8), atestamos que a modalização expressa se trata de um caso de epistemicidade e não de volitividade, considerando que o sujeito enunciador (Falante – P1) não expressa volição, mas a probabilidade de que o evento que está sob o escopo da qualificação modal ocorra em um momento próximo [+futuro], isto é, que o estado-de-coisas provavelmente se concretize, no caso, que “o Chefe do Executivo vença a guerra contra as gangues por meio de suas medidas de estado de exceção”.

Conforme Oliveira (2017, 2021), o traço de animacidade do sujeito sintático do modal [+humano] para a modalidade volitiva está diretamente ligada ao fato de que a volição (desejo, vontade, intenção, esperança, anseio, promessa, expectativa, etc.) é uma propriedade

¹¹ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://www.infobae.com/america/america-latina/2022/09/30/una-ong-de-el-salvador-advirtio-que-las-reformas-penales-impulsadas-por-bukele-tienen-vicios-de-inconstitucionalidad/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

tipicamente associada a entidades animadas, especialmente ligada a seres humanos ou a agentes capazes de ter volição. Nesse sentido, para que uma entidade possa expressar o elemento do desejo (volitividade), ela precisa ter capacidade cognitiva ou intencionalidade, o que normalmente ocorre com sujeitos animados (humanos, animais personificados ou entidades dotadas de intenção). Não há dúvidas de que, quando o sujeito é inanimado, a expressão da volição se torna problemática, pois objetos e conceitos abstratos não possuem intenção própria. No entanto, em certos casos, quando há a personificação ou se emprega um uso metafórico, é possível que se atribua volição a entidades inanimadas.

As ocorrências (9) e (10) exemplificam esse conceito:

(9) Se habrán dado cuenta que Jesús **quiere utilizar** como espacio de su memorial, una cena. Elige como espacio de su presencia entre nosotros un momento concreto en la vida familiar (OLIVEIRA, 2017, p. 123).

[Deram-se conta de que Jesus quer utilizar como espaço de seu memorial, uma ceia. Escolhe como espaço de sua presença entre nós um momento concreto da vida familiar]

(10) Hoy el Señor te invita a caminar con Él la ciudad, te invita a caminar con Él tu ciudad. Te invita a que seas discípulo misionero, y así te vuelvas parte de ese gran susurro que **quiere seguir** resonando en los distintos rincones de nuestra vida (OLIVEIRA, 2021, p. 228).

[Hoje o Senhor te convida a andar pela cidade com Ele, Ele te convida a andar pela tua cidade com Ele. Ele te convida a ser um discípulo missionário, e assim você se torna parte daquele grande sussurro que quer continuar ressoando nos diferentes cantos de nossas vidas]

De acordo com Oliveira (2017, 2021), em (9), há a especificação de um sujeito capaz de volição (*Jesús*) que intenciona “utilizar como espaço de seu memorial, uma ceia”, cuja animacidade do sujeito sintático do modal [+humano] possui capacidade cognitiva ou intencionalidade, já que entidades animadas podem expressar intenções genuínas. Por sua vez, em (10), o sujeito sintático do modal refere-se a um ser inanimado (*ese gran susurro*) que, metaforicamente, personifica o desejo da divindade (*Señor*), portanto um ser capaz de volição, que intenciona “continuar ressoando nos diferentes cantos das vidas das pessoas”.

No tocante aos valores modais instaurados por meio da modalidade volitiva, Oliveira (2017, 2021) defende a existência de quatro valores que variam de acordo com o grau de força e o tipo de relação entre o Falante (P1) e o conteúdo modalizado, a saber: (1) *desideração*, que expressa um desejo pessoal ou subjetivo do falante, geralmente sem força diretiva e relacionado a um mundo imaginário/fictício; (2) *opção*, que expressa um desejo mais formal ou coletivo, geralmente associado a votos ou aspirações para o futuro e com possibilidade de localização no tempo e no espaço; (3) *intenção*, que expressa um plano ou disposição concreta do falante de realizar um evento por ele controlado; e (4) *exortação*, que expressa um incentivo, sugestão ou comando atenuado para que outra pessoa realize uma ação.

Para Oliveira (2017, 2021), os valores modais volitivos estão relacionados às nuances semânticas específicas que os enunciados que contém volitividade podem expressar em relação à atitude do Falante (P1) diante do Conteúdo Proposicional (composto por Episódios, Estados-de-Coisas e Propriedades Configuracionais). Assim, o valor modal volitivo se manifesta linguisticamente para indicar diferentes graus de possibilidade e necessidade, que são operadores lógicos-semânticos que distinguem os valores modais volitivos em *desideração*, *opção*, *intenção* e *exortação*.

No tocante à construção perifrástica *estar por + infinitivo*, examinamos que ela expressa necessariamente uma intenção (pretensão, disposição ou propósito de realização de um evento). Os exemplos (11) e (12) exemplificam isso:

(11) Hola, **estoy por mudarme** a Madrid por trabajo y estoy en una etapa en la que tengo que negociar las prestaciones que recibiré. Sé con seguridad que además del plan nacional de salud, también contaré con seguro Mapfre salud.¹²

[Olá, estou prestes a me mudar para Madri para trabalhar e estou em uma fase em que tenho que negociar os benefícios que receberei. Tenho certeza de que além do plano nacional de saúde, também terei o seguro saúde Mapfre]

(12) Por tanto, **se está por estudiar** el efecto que tienen las bebidas energéticas en los espermias a través de la técnica de electroforesis unicelular en gel; además, se

¹² Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://www.sindromedown.org/foros/segueros-y-cobertura/cobertura-medica-para-sd/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

comentó que existe la posibilidad de realizar estudios con individuos que consumen muy frecuentemente este tipo de bebidas.¹³

[Portanto, o efeito das bebidas energéticas sobre os espermatozoides está prestes a ser estudado usando a técnica de eletroforese em gel de célula única; Além disso, foi mencionado que existe a possibilidade de realizar estudos com indivíduos que consomem esse tipo de bebida com muita frequência]

Em (11), a modalidade volitiva atua na camada da Propriedade Configuracional (modalidade volitiva orientada para o Participante), em que o sujeito do modal expressa a intenção de “mudar-se para Madri por causa de seu trabalho”. Por seu lado, em (12), a modalidade volitiva opera na camada do Estado-de-Coisas (modalidade volitiva orientada para o Evento), em que o Falante (P1) reporta uma intenção de âmbito genérico acerca de se “estudar os efeitos que têm as bebidas energéticas nos espermatozoides”.

Em (11) e (12), quando a construção perifrástica *estar por + infinitivo* é empregada para instaurar modalidade volitiva, indica-se que se tem à disposição ou à pretensão de realizar um dado evento, mas sem que essa ação ainda tenha sido concretizada [+futuro]. Dessa forma, ao empregar essa construção perifrástica, o valor modal de intenção: (1) expressa um plano iminente ou uma predisposição do sujeito para a ação; (2) indica que a ação ainda não ocorreu, mas há uma expectativa de que ocorra em breve; e (3) reforça-se o propósito, por meio do contexto, de concretização o estado-de-coisas, aproximando-se da ideia de “estar prestes a” ou “ter o propósito de”.

Conforme Oliveira (2017, 2021), o valor modal de intenção expressa um plano concreto do sujeito (uma disposição) para a realização de um evento no futuro. Nesse sentido, a intenção envolve uma decisão consciente e uma perspectiva real de execução do estado-de-coisas que está sob o escopo da modalização volitiva. Assim, para o valor modal de intenção, o Falante (P1) tem controle sobre a ação e indica um compromisso pessoal, ainda que o evento não tenha sido efetivado.

¹³ Exemplo retirado da Internet. Disponível em: <https://gacetacomunidad.cuautitlan.unam.mx/2016/10/estudian-los-efectos-teratogenicos-del-consumo-de-bebidas-energeticas/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da construção perifrástica *estar por + infinitivo* como forma de lexicalização da modalidade volitiva buscou descrever e analisar como esse operador modal atua nas camadas que compõem o Nível Representacional, conforme a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008) na instauração de conteúdos modais volitivos. Para isso, foram analisadas as possíveis camadas de atuação desse operador, a animacidade do sujeito sintático do modal [\pm humano] e os valores modais instaurados por ele, que tem relação com a especificação semântica da modalidade, indicando a relação entre o Falante (P1) e o enunciado em termos de necessidade e possibilidade (operadores lógicos-semânticos).

Ao analisarmos exemplos retirados da Internet, tais como notícias, blogs, fóruns, webcomentários, etc., e produzidas por falantes nativos de língua espanhola, constatamos que as camadas do Nível Representacional em que operador modal *estar por* atua são as mais baixas, ou seja, a camada da Propriedade Configuracional, quando incide sobre predicados (modalidade volitiva orientada para o Participante); e a camada do Estado-de-Coisas, quando incide sobre predicções (modalidade volitiva orientada para o Evento).

Para a instauração da modalidade volitiva, o sujeito sintático do modal possui o traço semântico de animacidade [+humano], haja vista que é preciso que haja um ser dotado de capacidade cognitiva ou intencionalidade, o que normalmente ocorre com sujeitos animados (humanos, animais personificados ou entidades dotadas de intenção). No tocante aos valores modais, verificamos que a construção perifrástica *estar por + infinitivo* instaura, preferencialmente, o valor modal de intenção, que está relacionado à expressão de um plano iminente ou uma predisposição do Falante (P1) para a realização da ação, podendo também indicar que um evento ainda não ocorreu, mas que há uma expectativa de que ocorra em um futuro próximo [+futuro].

Ressaltamos que a descrição e análise da lexicalização da modalidade volitiva por meio de construções perifrásticas não-canônicas, para além das prototípicas (*deber+infinitivo*, *querer+infinitivo*, *poder+infinitivo*, etc.), como a perífrase *estar por + infinitivo*, requer estudos que considerem aspectos pragmáticos e contextuais, haja vista que diferentes construções perifrásticas podem também instaurar outros subtipos de modalidade (epistêmica, deôntica, facultativa, apreciativa, etc.), em razão da polissemia dos modalizadores. Nesse sentido, uma

análise estritamente estrutural possivelmente não conseguiria abarcar essa totalidade de nuances semânticas que as perífrases verbais não-canônicas, como a construção perifrástica *estar por + infinitivo*, podem expressar ao instaurar modalidade, uma categoria linguística relacionada à expressão das atitudes e das opiniões subjetivas dos sujeitos.

The periphrastic construction *estar por + infinitive* as a form of lexicalization of the volitive modality

ABSTRACT:

The aim of this study is to describe and analyze the lexicalization of volitive modality through the periphrastic construction *estar por + infinitive*. For this purpose, the theoretical framework adopted is Functional Grammar from the Dutch functionalist tradition, specifically the model of Functional Discourse Grammar proposed by Hengeveld and Mackenzie (2008). Based on this model of linguistic description and analysis, the study seeks to integrate pragmatic, semantic, and morphosyntactic aspects concerning the expression of desires, wants, intentions, and hopes by participants in interaction using volitive modality. Accordingly, occurrences of the *estar por + infinitive* construction were selected from web pages (*Reddit*, *Diario de Morelos*, *Es Noticia* etc.) such as news articles, blogs, forums, and online comments produced by native Spanish speakers. The analyses reveal that the modal operator *estar por + infinitive* operates primarily within the Configurational Property and State-of-Affairs layers, where the syntactic subject of the modal exhibits the semantic feature of animacy [+human], thereby establishing the volitive modal value of intention.

KEYWORDS: Functional Discourse Grammar. Modality. Volitivity. Periphrastic Construction.

REFERÊNCIAS:

BURGUERA SERRA, Joan. Aspectualidad y modalidad: el caso de estar por/para + infinitivo. **Rilce - Revista de Filología Hispánica**, v. 20, 2013, p. 245-270. Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/rilce/article/view/2888>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GARCÉS, María Pilar. Valores y usos de algunas construcciones verbales en español. *In*: ARIZA, M. et al (Org.). **Actas del II CIHLE, T. I, Pabellón de España**, n. 2, v. 2, 1992, p. 437-443. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/research/valores-y-usos-de-algunas-construcciones-verbales-en-espaol-0/019779.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. *In*: BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. (Orgs.). **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004, p.1190-1201.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. **Functional Discourse Grammar: a typologically based theory of language structure**. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. Gramática Discursivo-Funcional. *In*: SOUZA, E. R. (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p. 43-86.

MANDOVÁ, Jana. **Perífrasis modales en la prensa española**. 2008. 45f. Tese (Doutorado em Filosofia da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Linguagem, Universidade de Brno, Brno, 2008.

OLIVEIRA, André Silva. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, André Silva. **A manifestação da Volitividade nas homilias do Papa Francisco em língua espanhola**. 2021c. 510f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

PARDO ILIBRER, Adrià. Enunciación y significado aproximativo en la construcción «estar por + infinitivo». **Revista Española De Lingüística**, n. 53, v. 2, 2023, p. 141-166. Disponível em: <http://revista.sel.edu.es/index.php/revista/article/view/2118>. Acesso em: 29 jan. 2024.

RICKO, Sara. **Perífrasis verbales incoativas**. 2024. 21f. Monografia (Graduação em Estudos Românicos) – Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais, Departamento de Estudos Românicos, Universidade de Zagreb, Zagreb, 2024.